

Entre Vivências,  
Elos e Afetos  
Microcontos



**Entre Vivências, Elos e Afetos**  
**Microcontos**

**Rosivânia de Souza Menezes**  
(Organização)  
**Leonardo Oliveira de Jesus Santos**  
(Ilustração)



Editora  
**SEDUC**

SECRETARIA DE ESTADO  
DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE  
E DA CULTURA



**SERGIPE**  
GOVERNO DO ESTADO

Entre Vivências, Elos e Afetos

Microcontos

**Ilustração:** Leonardo Oliveira de Jesus Santos

**Capa:** Everton Pereira Santos e Leonardo Oliveira de Jesus Santos

**Diagramação:** Everton Pereira Santos

Editora SEDUC – 2021

ISBN 978-65-996788-0-6

Autor(es):

ISBN: 978-65-996788-0-6

## O Programa Editorial da SEDUC

O Programa Editorial da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura - SEDUC/SE apresenta à sociedade os livros produzidos por estudantes, professores(as), profissionais de gestão e pesquisadores(as) em geral, envolvidos(as) com as redes públicas estadual e municipais da educação sergipana. O lançamento dessas obras sinaliza para a concretização de metas estabelecidas no **Plano de Governo Pra Sergipe Avançar (2019-2022)**, cuja execução contou com a participação do Conselho Editorial da SEDUC, de representantes das comunidades escolares e das academias de letras locais. O resultado dessa construção coletiva está materializado nas **Coleções de livros** do Programa Editorial da SEDUC.

**A magia de escrever e desenhar** é a coleção que cultiva o jardim das primeiras letras, cuidando carinhosamente do processo de alfabetização. A coleção **Estudante escritor(a)** cuida de cada palavra como flor do processo de letramento, que evolui junto com nossos(as) estudantes dos ensinos fundamental e médio.

Já a coleção **Palavra de Educador(a)** transforma dissertações e teses em livros científicos, bem como publica as

aventuras docentes pelo universo literário. A coleção **Saberes em gestão educacional**, por sua vez, abriga a produção dos(as) profissionais de gestão que atuam nas estruturas administrativas da SEDUC e das Secretarias Municipais de Educação.

**Histórias de Sergipe** é o nome da coleção responsável pela preservação da memória sergipana, ao passo que a coleção **Paradidáticos sergipanos** gesta material de apoio didático para todos os componentes curriculares da educação básica. Por fim, a coleção **Autores(as) da inclusão** abraça as criações de estudantes com deficiência no âmbito da educação pública do nosso Estado.

Espera-se que, a cada ano letivo, um novo empreendimento editorial seja divulgado, a fim de que as comunidades escolares possam desenvolver uma cultura escolar do hábito da leitura e da produção da escrita.



**Josué Modesto dos Passos Subrinho**

Secretário de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura



Estudantes da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio (EJAEM), do Colégio Estadual Dr. Evandro Mendes, vindos de diferentes localidades como bairros, povoados, cada um com sua individualidade, sua lida, suas dores e vitórias, mas trazendo trajetórias e subjetividades que se conectam através de um elo afetivo de narrativas poéticas solidárias.



Jovens e adolescentes do ensino médio regular, do Colégio Sílvio Romero, oriundos de universos físicos singulares, porém com vivências, identidades, energias, afetos e desafetos que se compartilham e se encontram, traçando uma rede infinita de narrativas atada pela palavra.

# Sumário

<b>PREFÁCIO .....</b>	<b>18</b>
<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>PRESENÇA DE AUSÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>
"Abrigo da saudade" .....	25
Coração em tom de cinza.....	26
O baque.....	27
Uma perda irreparável.....	28
Figura do passado .....	29
A despedida.....	30
Tarde demais .....	31
Petricor I.....	32

Petricor II.....	33
Amanhecer .....	34
Saudade.....	35
Desconsolo.....	36
Cantinho de Maria.....	37
Lembranças .....	38
Saudades .....	39
Saudades .....	40
<b>TEMPOS DE DOR MENOR .....</b>	<b>42</b>
O brinquedo vivo .....	43
Uma dor menor .....	44
Na varanda.....	45
Tempos que não voltam.....	46
Dores de uma saudade! .....	47
Nunca irá voltar .....	48
Para sempre criança.....	49

Tempos de infância.....	50
Doce lembrança.....	51
Manhã de saudade.....	52
<b>AFETOS E DESAFETOS.....</b>	<b>54</b>
Monstruosidade.....	55
Balanço quebrado.....	57
De coração pra coração.....	58
Solidão.....	59
Quarto branco.....	60
Entre estrelas.....	61
A continuação de um fim.....	62
Sozinha.....	63
O voo.....	64
Conversa.....	65
Espaço aberto.....	66
Ao te ver.....	67

A ironia da paixão.....	68
Silêncio.....	69
Coração (In)seguro.....	70
Casa velha.....	71
Minha prioridade.....	72
O encontro.....	73
Decisão a tomar.....	74
Crescimento.....	75
A dor.....	76
O inesperado.....	77
Ela sabia.....	78
Preto e branco.....	79
Pai de mentira.....	80
Perfeição.....	81
Boneca de Porcelana.....	82
O importante é o amor.....	84

Garota desordenada.....	85
Envelhecer demora? .....	86
Pesadelos molhados .....	87
A carapaça protetora de Molly .....	88
Sentimentos .....	89
Dias de turbulências .....	90
Sonhar é possível .....	91
A esperança.....	92
A fé que nos move.....	93
Sonho .....	94
Cheiro do campo .....	95
<b>COTIDIANOS .....</b>	<b>96</b>
Manhoso .....	97
A jogada.....	98
No Casamento .....	99
Navio de guerreiros.....	100

O sábado esperançoso .....	101
Vende-se! .....	102
Passou despercebido .....	103
Decepção.....	104
Lata amassada.....	105
<b>UMA PANDEMIA.....</b>	<b>106</b>
Saudade simples.....	107
Tardezinha.....	109
A falta do pôr do sol .....	111
Noite de São João.....	112
Faltas .....	113
O intervalo de uma conversa.....	114
E nasce uma flor .....	116



A Leonardo Oliveira que aceitou, pacientemente, ilustrar  
essas vivências.

Ao “menino prodígio”, Franclin Chaves, pela disponibi-  
lidade em arrumar tão sabiamente essas páginas.

A admirável Renata Carvalho, professora comprometida  
com a arte e com a vida que, com sua ternura de aço, pre-  
fatiou essa obra.

A minha família, pela paciência e companheirismo.  
E por fim, aos meus queridos alunos e alunas dos Colégios  
Sílvio Romero e Evandro Mendes que acolheram essa pro-  
posta tão arduamente e, embora com possibilidades limi-  
tadas em virtude da pandemia, não abriram mão de trazer  
aqui as suas vivências, subjetividades e identidades.



# PREFÁCIO

A leitura de *Entre Vivências, Elos e Afetos* é um convite a universos poéticos, lúdicos, doloridos que tantas vezes passam imperceptíveis diante de tentativas de uniformizar as salas de aula. Esse encontro de vidas, de subjetividades, de universos tão íntimos, alunos e alunas nos presenteiam com escritos que proporcionam idas à nossa infância, sentir saudade de quem já se foi e lembrar do que tem mais valor em nossas vidas: os abraços e as pessoas. Além desses trânsitos, nos faz voltar para a Escola e repensar: Que lugar ela deve ser?

Em trabalhos como esse fica claro a potência criativa e o tanto que pode acontecer quando se transcende a vivência em sala de aula; quando elos são criados não só entre aluno e professor, mas o aluno com ele mesmo e quando a afetividade é o fundamento fundamental no ambiente escolar.

Preciso dizer que li cada microconto com um sorriso no rosto e com o coração aberto e que fui tocada a cada página, como leitora e como professora. Ambas andam juntas, mas aqui, a professora se encanta com os caminhos outros, com

o atravessar a sala, o corredor e partir para o mundo através de suas “aldeias”. Aqui a professora estende o braço e abraça a professora que construiu as pontes, tão fortes e necessárias para esse encontro através da literatura.

Cada microconto se expande em infinitos particulares. Com uma escrita leve, mas não menos forte, os alunos e as alunas nos convidam para suas vidas enquanto nos fazem retornar para as nossas.

Renata Carvalho

# APRESENTAÇÃO

*Entre vivências, Elos e Afetos* é uma coletânea de microcontos que surgiu a partir do trabalho com contos de literatura sergipana, durante as aulas remotas, nas turmas de 1º e 2º anos do Colégio Sílvio Romero bem como nas turmas de 1ª e 2ª etapas da modalidade EJAEM, do Colégio Estadual Dr. Evandro Mendes.

É uma obra concebida na tentativa de dar visibilidade a narrativas reais desencadeadas por sentimentos, emoções e vivências, muitas das vezes, guardadas a sete chaves nas “gavetas do coração” desses estudantes. Para isso veio a ideia do microconto, como uma forma sutil, delicada e lírica, principalmente, de revelar tais humanidades escondidas. Além do mais, a escolha desse gênero ocorreu devido as características da brevidade e da concisão, visto que o formato das aulas online dificultaria, sobremaneira, o processo de reestruturação do conto tradicional, que é mais extenso e detalhado, exigindo assim maior tempo e contato com os alunos.

Desse modo, a coletânea está estruturada em cinco seções cujas temáticas giram em torno das competências socioemocionais, ou seja, nessas escritas os alunos retratam suas subjetividades, manifestadas através de seus sonhos, experiências, dores, alegrias, saudades, superação, afetos, desafetos, memórias e elos, esperança etc. Na primeira, intitulada *Presença de ausências*, eles trazem suas dores afetivas, provocadas pela perda de entes queridos, desvendando assim o seu vazio interior, demarcado por “cantinhos”, cheiros, atmosferas, “olhares caídos”, que lhes trazem à tona a presença da saudade, nunca preenchida.

Em contraposição, a seção 2 é atravessada pela leveza da “dor menor”. Assim, em *Tempos de dor menor*, os alunos nos transportam para os bons momentos da infância, expondo melancolicamente toda a alegria e sensações provocadas pela simplicidade das brincadeiras, como o balanço, o galho de árvore; a saudade dos machucados, a intensidade do brincar até cansar e a vontade incomensurável de voltar ao tempo.

Já na terceira seção, o leitor se depara com os *Afetos e desafetos*, ou seja, os mais diversos e contraditórios sentimentos e sensações que perambulam a existência humana

como a solidão e o colo, “os pedaços”, a “dor física”, as carências e a gratidão, a acolhida e o medo, a maldade e o amor.

Intitulada *Cotidianos*, a penúltima seção traz narrativas relacionadas às circunstâncias ocasionais vivenciadas pelos alunos como ocorre numa pelada, o descanso que não chega, a percepção da pobreza, as indiferenças cotidianas, o acidente de trânsito, entre outros.

Por fim, os últimos microcontos atravessam o contexto da pandemia, parte em que os alunos “lamentam,” saudosamente, os elos perdidos, arrancados bruscamente como a “pele na pele”, o abraço não dado e a conversa afetuosa interrompida com os “meus velhinhos”. Assim, percebe-se nessas narrativas que, além da revalorização da companhia dos avós e da família, há uma resignificação do conceito de felicidade, muitos deles admitindo até que “era feliz e não sabia”.

Portanto, esta coletânea, *Entre vivências, elos e afetos*, vem com a perspectiva de dar voz aos alunos, sejam eles adolescentes, jovens e/ou adultos como é o caso dos alunos da EJAEM, concebendo-os como um ser em sua plenitude

e não apenas como meros depositários de conhecimentos, descontextualizados, muitas vezes, de suas reais necessidades, sonhos e desafios. Como diz Antônio Cândido, a literatura é uma “*necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito*”. Assim, oferecer ao aluno o contato com o texto literário e mais ainda dar-lhe a possibilidade de expressar a melhor versão de si mesmo por meio desta arte tão humanizadora é um dever inquestionável da escola.

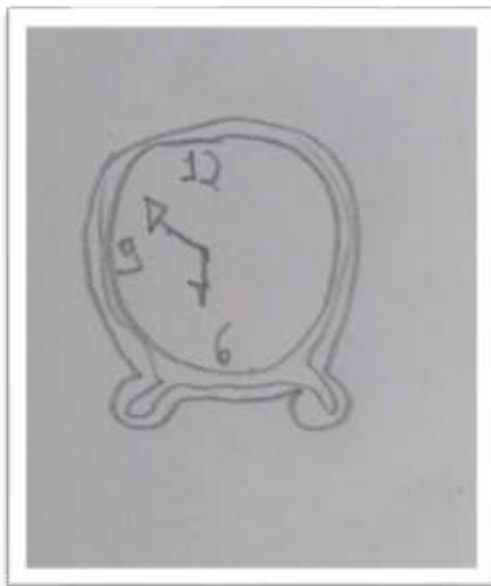
# **PRESENÇA DE AUSÊNCIAS**

## "Abrigo da saudade"

Mais um fim de tarde triste e chuvoso de segunda-feira, e eu aqui na sala aguardando seu retorno da feira.

Logo a noite cai, chego até a porta e percebo que você não vem. Quem veio foi a saudade adentrando meu coração.

*Edvan Messias, 2ª etapa A - EJAEM*



## Coração em tom de cinza

A tristeza caminhava em minha direção e, aquela alegria



que eu sentia ao te ver,  
já não posso mais sentir. Desde então, nunca  
mais nos encontramos!  
Não importa o tempo,  
um dia nós iremos saltar  
entre as nuvens  
desse grande céu.

*Leonardo Rocha Santos, 2º B*

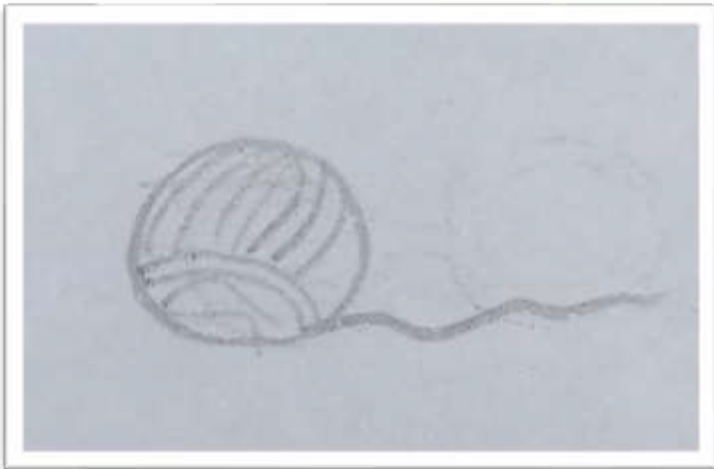
## O baque

Hoje ela veio de repente, sem eu mesma perceber. Só senti o baque, um aperto no coração.

Então meu pensamento agora é sobre a falta que você me faz. Seus conselhos, sua alegria, seu sorriso... nossas conversas. Cada dia mais essa saudade só aumenta.

Ainda parece estar aqui, me abraçando e me fazendo esquecer de todos os problemas. Por isso eu uso a minha imaginação para senti-lo mais perto.

*Luciele Santos Teixeira, 2º A*



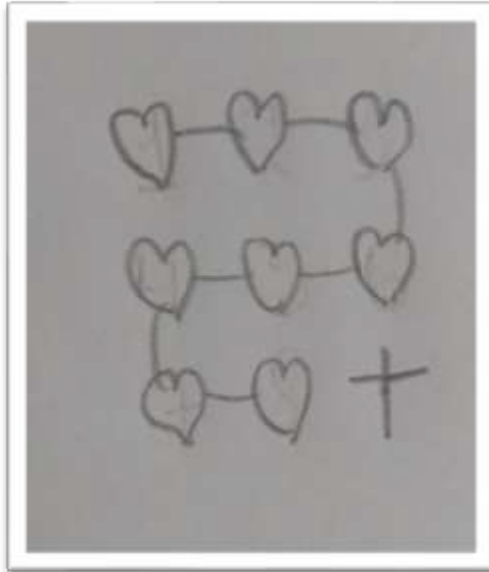
## Uma perda irreparável

Nove mulheres. Depois de várias tentativas, Deus a agradeceu com um homem. Foi o sonho realizado e a alegria da família. Cresceu, casou, mas morreu sempre grudado, pertinho de mamãe.

Uma noite ela teve um sonho diferente, ruim.

Numa festa, depois de uma confusão lhe tiraram a vida. O mundo desmoronou sobre nossa família.

Ainda hoje convivemos com a saudade da presença dele.

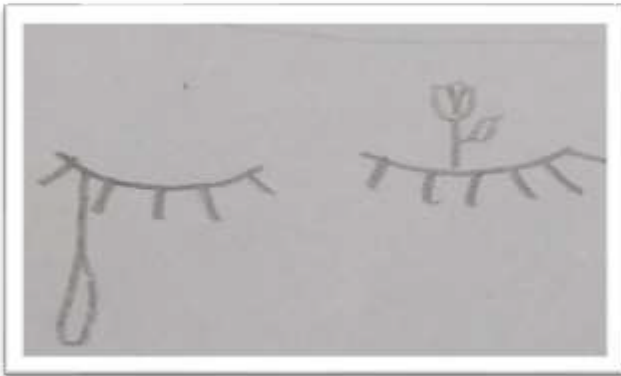


*Eliene Dias da Costa, 1º etapa única - EJAEM*

## Figura do passado

Acordar e não se deparar com aqueles lindos olhos, a machucou. Nunca pensou que sentiria incômodo por apenas a visão do travesseiro vazio e frio. Mas ela sempre olhava com a esperança de que ele entrasse ali, com aquele sorriso que a amolecia inteira. Em vão. Se deparava com o nada. Lágrimas rolavam pela face. Era um castigo esperar pelo que nunca voltaria.

*Maria Vitória Santos Amorim, 2º A*



## A despedida

A casa da Rua Bela vista nunca esteve tão vazia, toda alegria que emanava daquele local evaporou junto com ele. Entrar por aquela porta lhe trouxe nostalgia, lembranças de épocas felizes, onde só existia ela e seu eterno amor.

Mas a casa da Rua Bela vista não estará mais só. No chão duro e apático jaz um corpo frio e inerte.

*Maria Vitória Santos Amorim, 2º A*



## Tarde demais

Naquele pôr do sol, sentados no banco da praça, lembro das risadas, do sentimento de felicidade. De repente você olhou para o relógio em seu pulso e falou que precisava ir. Me abraçou e partiu. E eu fiquei sentada no banco de madeira



vendo você indo embora, sentindo algo preso em minha garganta.

E só agora, em frente ao seu túmulo, eu percebo que era o eu

te amo, não dito, por achar cedo demais.

*Maria Vitória Santos Amorim, 2º A*

## Petricor I

– Vó, vó!!

Chama Theo, assustado, naquela noite fria.

A senhora, já um pouco cansada do tempo, ao avistar o neto, imediatamente abriu os braços e o acolheu em seu colo protetor...

A chuva torrencial que caía lá fora lhe trouxe esse momento mágico, quando se tinha um abraço para acolher a tristeza, o medo.... Theo nunca aceitou a perda de sua âncora e ainda guarda o medo de afundar.

*Luzia do Nascimento Santos, 2<sup>o</sup> A*



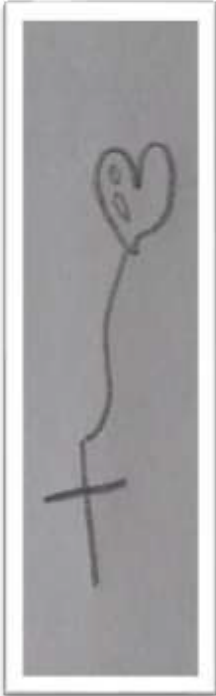
## Petricor II

Naquela tarde chuvosa, o cheiro petricor, da terra molhada depois da chuva, invade suas narinas. É como se sua protetora estivesse derramando lágrimas do céu... e ele chora, lembrando dos felizes momentos ao teu lado.

*Luzia do Nascimento Santos, 2º A*



## Amanhecer



Acordei, olhei para os lados e você não estava mais aqui.

Aqueles cabelos brancos e seu sorriso banguelo todas as manhãs... Tio, quão distante você está!!

*Anny Gabriely dos Santos Feitosa,  
1ºB*

## Saudade

Dentro de casa, a escutar andados e falas, como se tivesse esperando a volta de alguém. Como se houvesse a esperança de vê-la novamente, chegando naquela porta. Mas aquele vazio nunca mais será preenchido, depois da perda de sua mãe querida.

*Naise Santos de Jesus, 2º B*



## Desconsolo

Tarde nublada, cinzenta, triste. Foi nessa atmosfera que hoje ele foi embora, deixando meu coração aos pedaços, aos prantos.

Será que é perseguição? Primeiro leva minha avó, sem nem a chance de conhecê-la. Depois, de forma trágica, meu avô

querido. Tempos depois, sem dó nem piedade, tira de mim uma das minhas tias favoritas. Mais tarde, leva minhas duas madrinhãs. Achando que ia dar uma trégua, há



pouco tempo, rouba minha avó de consideração. Órfã de tanta gente que amo, ela ainda levou meu padrinho e minha prima. Assim vivo, morrendo de medo de me apegar às pessoas e depois perdê-las.

E era impossível não se apegar a ele... Mas hoje, sou atingida novamente, como um foguete indo pra lua. Meu querido avô de consideração, meu porto seguro, é arrancado de mim bruscamente.

*Luciele Santos Teixeira, 2ªA*

## Cantinho de Maria

Naquela tarde, sentada no meu quarto me veio uma saudade imensa da minha avó. Recordo o lugar, agradável, onde ela gostava de ficar, num cantinho da porta, tomando fresca, conversando com as amigas. Essas recordações aumentam ainda mais minha tristeza. E a saudade... é infinita. Mesmo assim vou seguindo, de cabeça eriguida, sentindo muito a perda dela.

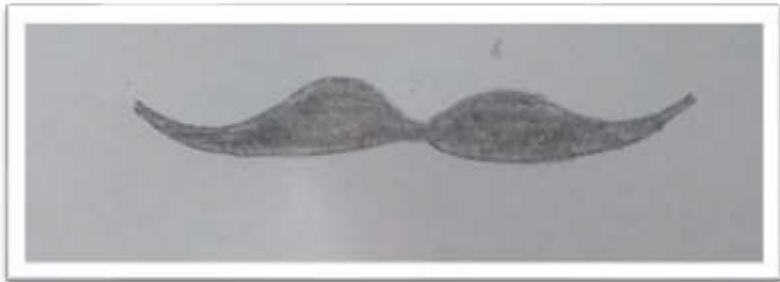
*Tauane Souza Fonseca,  
2º B*



## Lembranças

Passei pela sala, tudo calmo. Ninguém no sofá assistindo. Logo lembrei, você tinha ido visitar sua casa e não havia voltado mais. As imagens passavam como *flash* na mente: corpo pálido, rosto murcho e olhar caído. Minhas lágrimas caíam involuntariamente de tanta dor, sinto sua falta, tio.

*Késia Vitória Santos de Jesus, 2º B*



## Saudades

Nas noites de lua cheia, com o céu estrelado, eu e meu cachorro Nick ficávamos a admirar a beleza desse imenso universo. O tempo todo agitação, carinho e brincadeira até adormecermos juntinhos.

Agora, um ano de sua trágica morte, nessa noite de lua cheia magnífica, em que as estrelas brilham mais que o esperado, me pego entristecida, sentindo a falta dele. Mas é uma amizade que nunca terá um fim.

*Iane Mayara Oliveira de Jesus, 2º A*



## Saudades

Como é difícil se despedir de alguém que amamos bastante!  
A tristeza fala mais alto que tudo. Quanta saudade do meu eterno avô que tanta falta faz aqui na terra.

Com o passar do tempo, só nos resta saudades diárias de alguém que partiu tão rápido.

*Naiane de Jesus Santos, 2ª etapa A - EJAEM*





# **TEMPOS DE DOR MENOR**

## O brinquedo vivo

Aquele era um brinquedo vivo. Chegava ansioso para brincar. Era o que eu mais gostava de fazer na casa da minha avó, era só felicidade e alegria.

Apoiava o pé nas curvas, lançava a mão nos galhos resistentes e desviava o corpo dos galhos-troncos. Fazer balançar nas árvores foi a brincadeira que marcou minha infância.

*Matheus de Andrade Gois, 2ªA*



## Uma dor menor

Em uma tarde nada especial, com amigos e familiares na calçada de sua casa, Aninha estava a tentar andar em sua bicicleta, sem ajuda. Subiu e estava tudo bem até ficar nervosa e parar na cerca, fazendo furinhos em sua barriga.



Surpreendentemente, ela não chorou, ficou apenas olhando as manchinhas de sangue em sua blusa branca, e rindo junto com todos a sua volta.

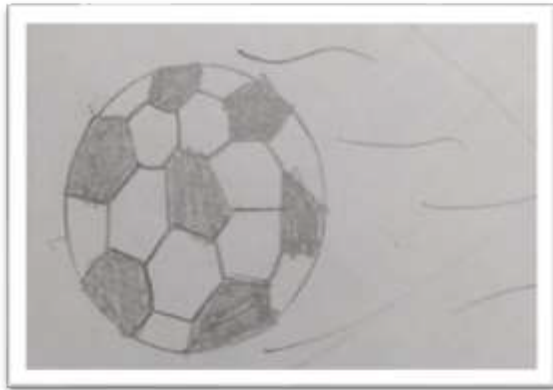
Saudades de quando um machucado doía menos que "um coração partido...".

*Larissa dos Santos Figueredo, 2º B*

## Na varanda

Sentada na varanda da minha casa, vejo pela janela umas crianças brincando na rua. Me lembro, então, da minha infância, quando chegava a noite e me chamavam para brincar. E, muitas vezes, eu entrava em casa correndo por estar

com sede de tanto jogar, correr e pular, mas minha mãe não queria me deixar sair, até meus



amigos irem pedir, e ela ceder, deixando eu ir brincar de novo, feliz até cansar. Depois cada um voltava pra suas casas pra descansar.

Lembrar desses momentos... foi inevitável segurar o choro. Quanta saudade!!

*Thauane Souza Nascimento, 2ºB*

## Tempos que não voltam

Uma infância destinada a acabar e uma adolescência existente querendo voltar à infância.

*Camila Nascimento, 2ª etapa A – EJAEM*



## Dores de uma saudade!

Sempre que chega a noite, me isolo no quarto e me pego pensando na minha infância. Sinto saudade de quando tudo era mais leve e as dores se iam rápido. Não havia enormes preocupações. Época boa, mas que infelizmente já se foi.

Agora, tudo o que me resta é saudades!

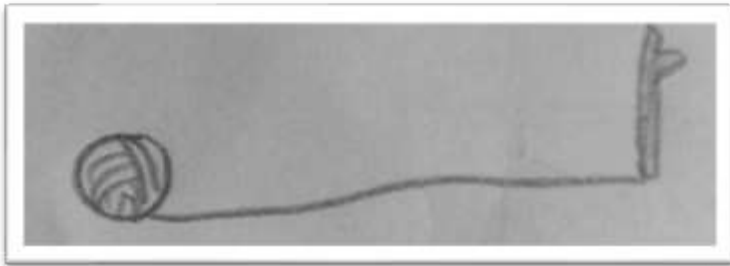
*Ayslana Santos de Souza, 2º A*



## Nunca irá voltar

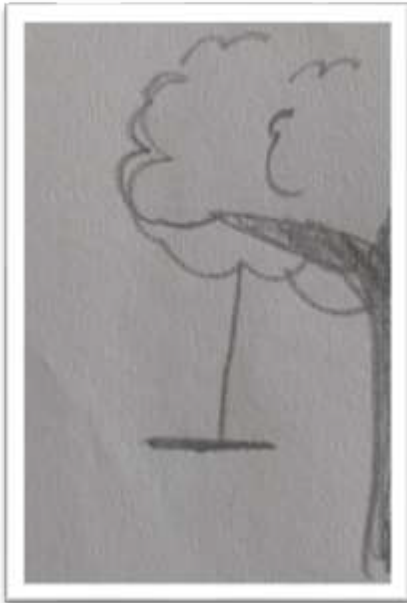
Aquele sorriso encantador transbordava felicidade ao brincar com terra na casa dos meus avós. Era feliz e não sabia. Hoje penso: quem já foi criança, por ventura poderá voltar a ser?

*Ana Clara Santana Santos, 2ºB*



## Para sempre criança

Naquele início de noite, ao voltar do trabalho, exausta, passei por uma praça e avistei um balanço. Resolvi então parar



um pouco e me balançar. Naquele momento veio uma imensa alegria dentro de mim, uma sensação boa que me fez voltar no passado. Um dia, naquela mesma praça eu quando criança alegre, divertida e cheia de sonhos estava ali a me balançar.

Caminhei então para casa, cantando e sorrindo. Aquele balanço me fez perceber que nunca estamos velhos, pois o espírito de criança feliz sempre habitará dentro de mim.

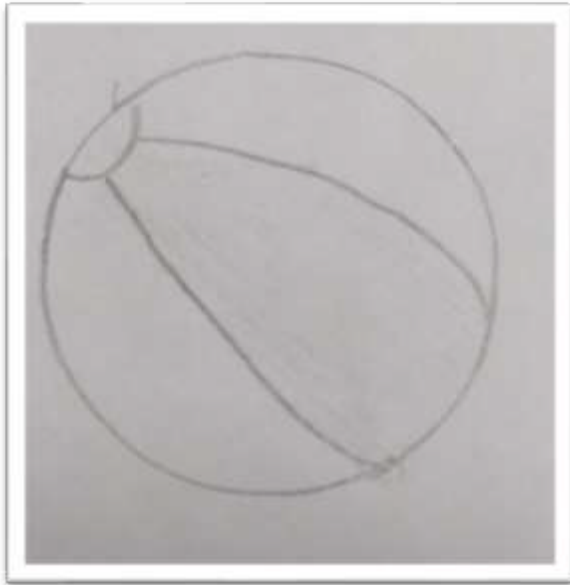
*Adeildes Vidal Santos, 1ª etapa única – EJAEM*

## Tempos de infância

Hoje acordei lembrando de quando eu era pequena. Queria ser maior para poder saber como era a vida depois de grande. Depois pensei que, se voltasse o tempo novamente, desejaria ser pequena para me divertir melhor, brincar mais, aproveitar os bons momentos da infância.

Mas o tempo passou muito rápido... queria que voltasse o tempo novamente.

*Naiane de Jesus Santos, 2ª etapa A – EJAEM*

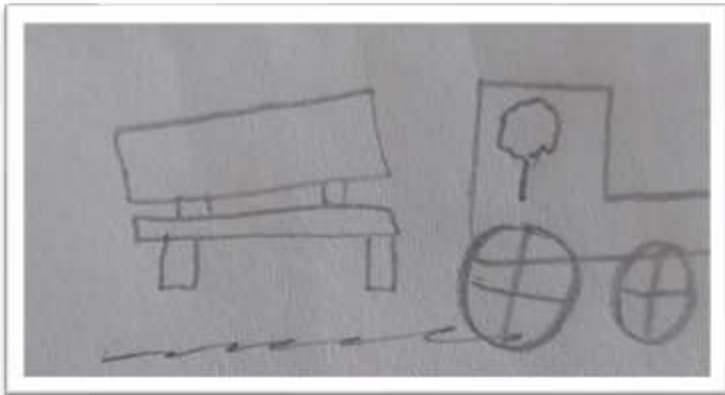


## Doce lembrança

No parque comprei aquele algodão doce. Era doce como mel. Mas para mim tinha um gosto a mais...tinha sabor de infância. Cada pedaço de um simples docinho fez eu voltar no tempo.

E assim, no caminho de volta para casa, fico a pensar como o tempo passa sem nem a gente imaginar.

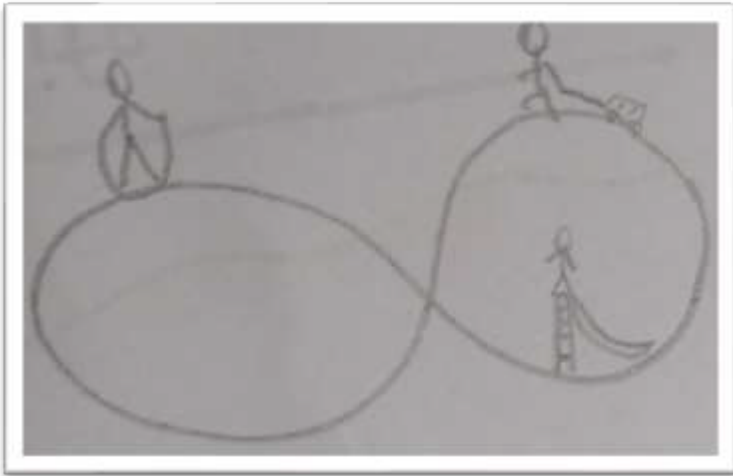
*Adeildes Vidal Santos, 1ª etapa única – EJAEM*



## Manhã de saudade

Naquela manhã ensolarada, me veio uma saudade de correr, brincar e até cair sem me preocupar com a vida.

*Fabiana Carvalho, 2ª etapa A – EJAEM*





# **AFETOS E DESAFETOS**

## Monstruosidade

Só com os gritos do meu sobrinho, ele me largou. Nem o conhecia direito, era compadre de minha irmã.

Foram momentos de terror e medo, saí toda machucada.

Tão pequena nas mãos de um monstro daquele.

Meu Deus!

E o revoltante foi o deboche do delegado, totalmente insensível à situação.

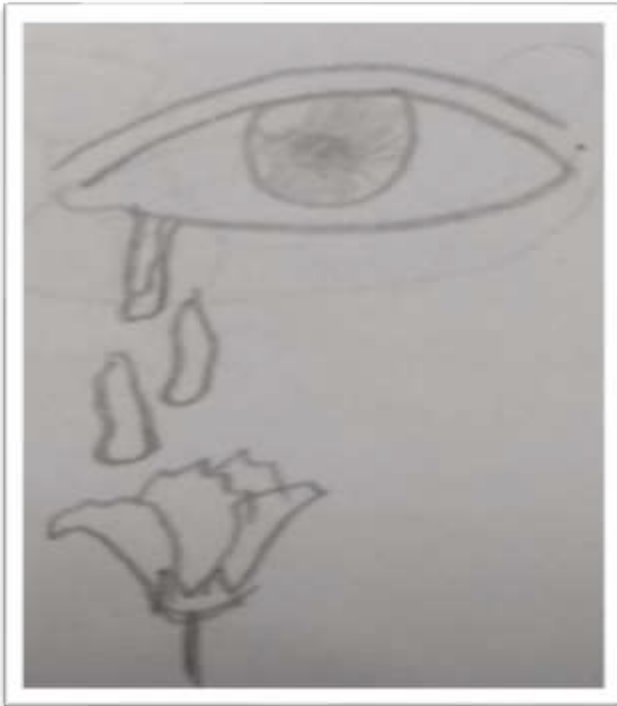
*Marleide Alves dos Santos, 1ª Etapa EJAEM*



## Balanço quebrado

Naquele parquinho que Júlia gostava de brincar, hoje vê como tudo mudou. Viu o que outras crianças se tornaram e vê como o mundo foi maldoso e sujo com seus sonhos.

*Vitória Stephanie Gregório da Silva, 1º B*



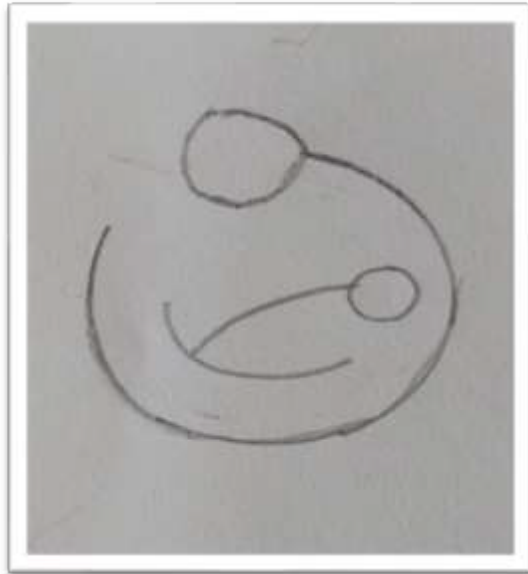
## De coração pra coração

Naquela tarde chuvosa, fomos surpreendidos com o último pedido de uma mãe:

- Cuide do meu filho, para mim!

Fiquei incrédula, nervosa, pois já tinha uma criança pequena, poucas condições; e receber a missão de assumir uma pessoa especial é muito grande!

Passado o susto, hoje pude perceber o tamanho do privilégio de ser escolhida por Deus pra ser mãe de três bênçãos, sendo dois do meu ventre e um do coração! Meu coração é cheio de gratidão!



*Lucile Oliveira Torres, 1º etapa única – EJAEM*

## Solidão

Era noite de lua cheia. Lá estava Maria no seu quarto, escrevendo poesias tristes. Ao lado de sua casa, amigos que prometeram nunca a abandonar, brincavam no parque. Ela está só e chora. A dor é grande, mas há sonhos que a mantêm viva.

Maria levanta e luta contra sentimentos e angústias, mostrando a si mesma que é capaz. Aquela solidão sob a lua cheia não irá derrubá-la.

*Josefa Nathalia Oliveira de Jesus Santos, 1º B*



## Quarto branco

Em meio a crises de ansiedade, lá estava eu, mais um dia, só, sem amigos, sem um amor. Apenas eu.

Talvez postando vídeos alguém me note, ouça minhas histórias, pergunte como foi meu dia. Alguém...

*Luis Henrique Souza Nascimento, 2º A*



## Entre estrelas

Numa noite de lua, cheia de estrelas, um alto homem elegante pedia alguém em casamento. Uma mulher, surpresa com olhos brilhantes, tremia e temia, mas aceitava seu pedido.

*Tamires Correia dos Santos, 1ª etapa única – EJAEM*



## A continuação de um fim

Naquela tarde de segunda-feira, estava Roberto no hospital, diagnosticado com uma doença muito grave. Poucos dias de vida. Já anoitecendo, ele adormece e sonha ter encontrado o grande amor da sua vida.

Ao despertar, ele grita:

- Ganhei, ganhei mais um mês de vida!!!

*Amanda Grazielle Santos de Jesus, 1º Ano B*



## Sozinha

As pessoas se esqueceram dela.

Mas apesar de todo o caos, naquela tarde sombria, a menina só sentou em um cantinho no escuro e chorou.

Abraçou todos os pedaços que nela estavam e chorou.

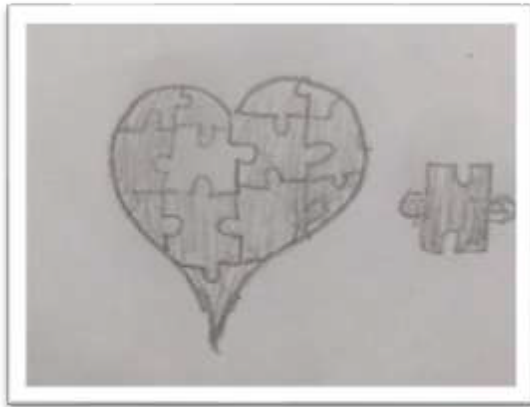
Ela só queria que alguém ficasse e sentisse que havia algo muito errado.

A menina só queria olhar pro lado e ver

alguém. Mas não tinha ninguém.

Então ela chorou para tentar se reerguer...

E dessa vez seguiu sozinha, muito mais forte do que antes.



*Edivânia Gomes dos Santos, 2º B*

## O voo

Muitos voos até você finalmente parar em seu ninho, nos levar para voar e ir conquistando seu lugar de herói.

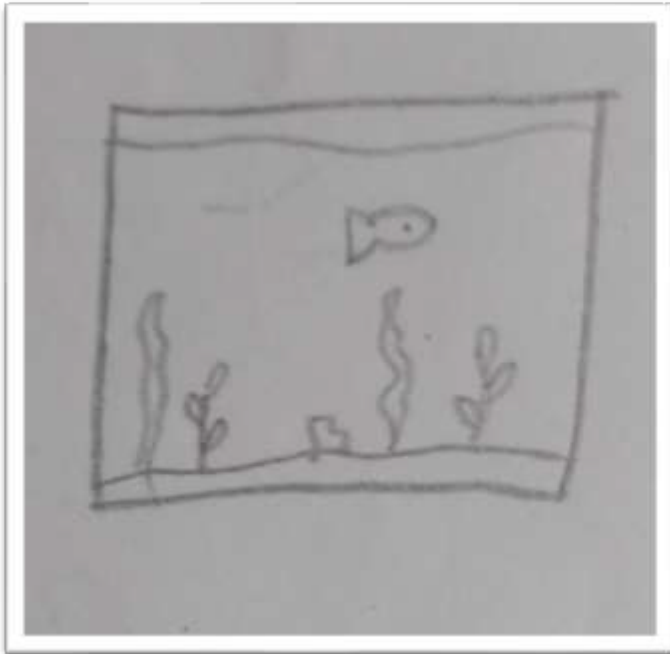
*Jhon Vitor Ferreira de Oliveira, 2º B*



## Conversa

Ela me chamou pra conversar. Depois dormiu e fiquei só.

*Fabiana Carvalho, 2ª etapa A – EJAEM*



## Espaço aberto

- Não se preocupe, prometo ser sua amiga pelo resto de minha vida, pode contar comigo. Não vou te abandonar - disse



isso depois de eu partilhar com ela os mais íntimos segredos meus.

Tempos depois, incrédula, leio essa mensagem na tela fria do meu celular:

- Essa amizade já

acabou e você ainda não percebeu!!.

"Por que você faz isso comigo, se eu nunca fiz nada pra você?!"

- Esse é o motivo! - disse ela, friamente.

*Daniela Santana dos Santos, 1ªA*

## Ao te ver

E é porque minha cabeça gira, minha alma grita, meu corpo treme, as borboletas dançam, olhares encantam, que o meu ser quer ser "nós" com você.

*Bárbara Victória dos Anjos Santos, 2ºD*



## A ironia da paixão

Luna, uma menina brilhante que de repente voltou a se apaixonar. Ela está confiante de que dessa vez não sairá machucada.

"Confiante igual a última vez que foi decepcionada", dizia a sua mente.

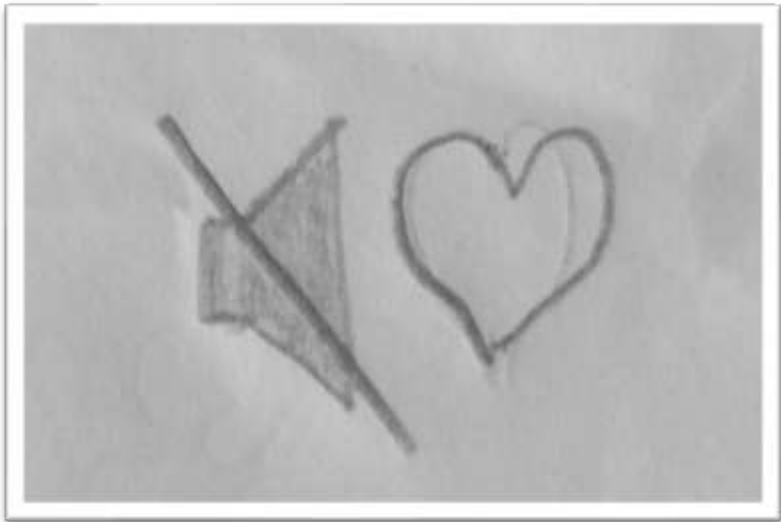
*Jane Kelly da Costa Santos, 1º B*



## Silêncio

Em silêncio ela dava gritos de socorro. Enquanto seus olhos enchiam de lágrimas, seu coração estava em chamas de amor por alguém que não a amava.

*Naely Michelle de Jesus Santos, 2º A*



## Coração (In)seguro

Desde criança, amigos. O amor nunca parecia ser recíproco.

Talvez insegurança ou realidade: nunca pareço ser o que você precisa.

Agora é hora de desistir. Em meio às incertezas, encontrei alguém com olhos para mim.

*Gisele do Nascimento Moura, 2º C*



## Casa velha

Naquela casa fria no pé da serra habitava alguém. Esse alguém era a solidão.

*José Luciano de Jesus Santos, 1º B*



## Minha prioridade

Ser mãe de novo. Sentir o amor dos meus dois filhos...  
Não é fácil, mas meus pequenos me fortalecem para seguir  
em frente!

*Lucimara Santos de Jesus, 2ª etapa A – EJAEM*



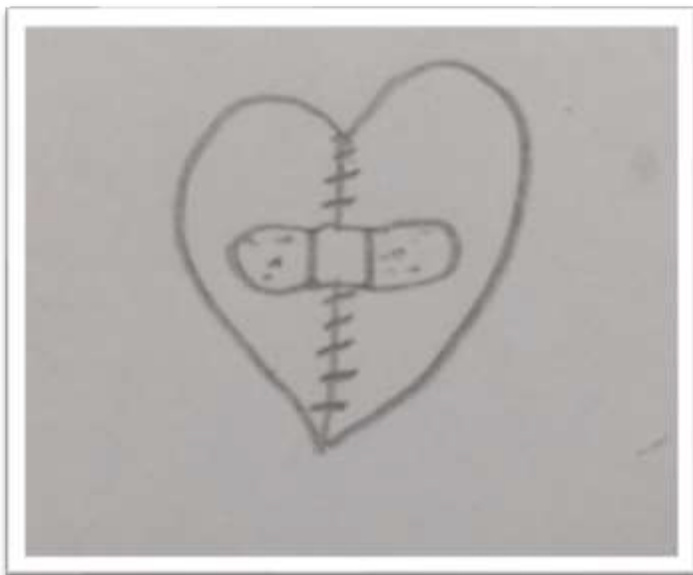
## O encontro

Naquela tarde, te ver de mãos dadas com ela partiu meu coração.

Trocada? Como assim?

Desde então resolvi olhar pra outra pessoa: EU.

*Maria Luísa Souza Nascimento, 1º A*



## Decisão a tomar

Após ser jogado de lado pela sua amada, agora toda a sua vida ele irá jogar. O lixo ele irá jogar. As roupas no cesto ele irá jogar. Ele vai se jogar no sofá e pensar que a sua vida do alto de um prédio ele poderá jogar. Porém ele lembra que, se jogar a sua vida fora, nada irá mudar e aqueles que ainda o amam irão se jogar num profundo poço de melancolia, e tudo porque ele iria se jogar.

*Victor Gabriel Santos do Nascimento, 2º C*



## Crescimento

Eu era tão extrovertido quando era bebê. Anos depois, fiquei discreto.

*Matheus Andrade Moraes, 1º B*



## A dor

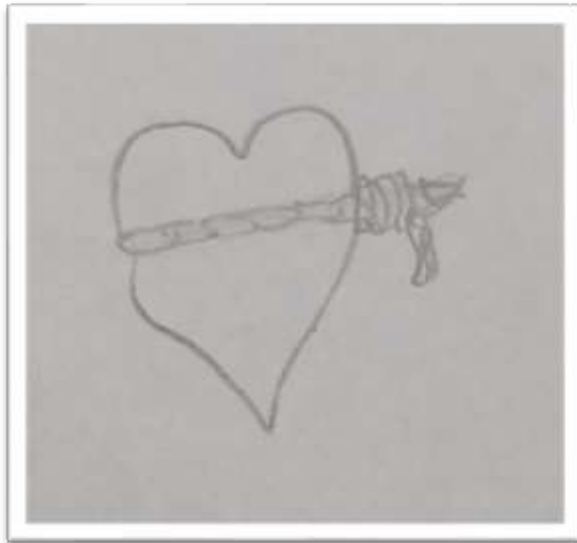
Em plena quinta-feira, a única pessoa que eu amava me revelou uma tragédia:

- Eu te traí.

- Como assim? Logo eu que sempre te amei. Fiz de tudo para ficarmos juntos e você faz isso?!!

Fiquei de coração todo quebrado. Mas ergui minha cabeça e segui em frente para construir o meu futuro.

*Ananda Ingrid Martins Andrade, 1º A*

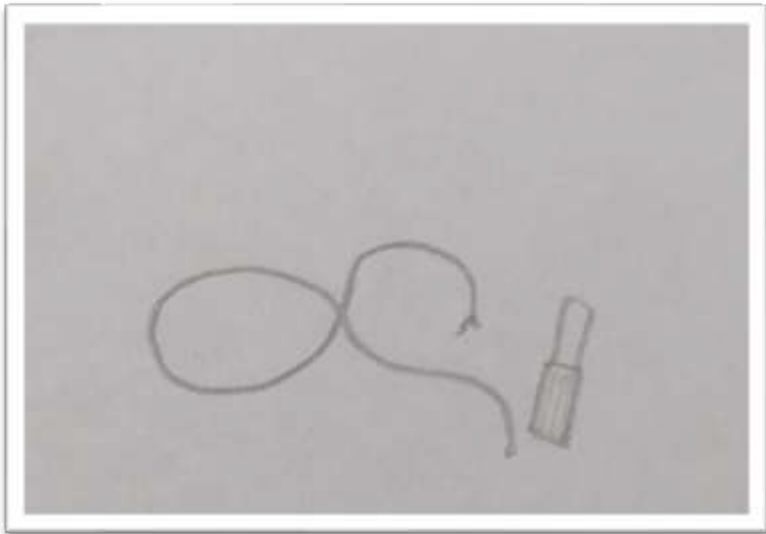


## O inesperado

Naquela tarde de quarta-feira em uma estrada apertadinha, um encontro. Duas almas. Pernas trêmulas, visão embaçada! Um com seu orgulho, o outro surpreso. Um encontro e um colapso de olhares e sentimentos. Desejos silenciosos escondidos.

Um homem e uma mulher: dois opostos atraídos, mas separados pelas circunstâncias da vida.

*Tamires Correia dos Santos, 1ª Etapa Única EJAEM*



## Ela sabia

Ela sabia que a vida não era fácil, que os sonhos eram um fracasso e a dor inevitável. Mas ela não sabia que a felicidade dependia dela mesma.

*Naely Michelle de Jesus Santos, 2<sup>o</sup>A*



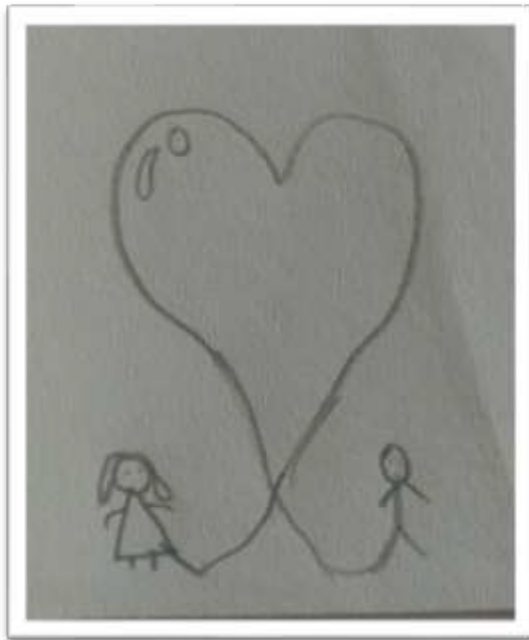
## Preto e branco

Sinto a coincidência no olhar. É como um déjà vu.

— E se um dia já pertencemos um ao outro? — foi o que pensei anos atrás. E estava certo.

Hoje somos como *Yin Yang*, claridade e escuridão, pertencentes do destino.

*Luzia do Nascimento Santos, 2º A*



## Pai de mentira

Infinitas vezes te peguei no colo e te ensinei tudo o que sei.  
Hoje você me chama de chato e rabugento. Meu Deus, será  
que virei irmão-pai antes do tempo?

*Jhon Vitor Ferreira de Oliveira, 2º B*



## Perfeição

Ontem, cheia de sonhos. Queria nota acima da média, se cobrava por tudo. Queria ser a pessoa mais perfeita do mundo, mas cometeu vários erros.

Hoje, se culpa por tudo de ruim que acontece. Prestes a



mais uma sessão de tortura, a garotinha miúda usa sua pele como se fosse um papel rasgado por uma faca. A dor física não será maior que a dor interior.

Mas ela cai em si, sabe que está crescendo. E, apesar de seus conflitos inter-

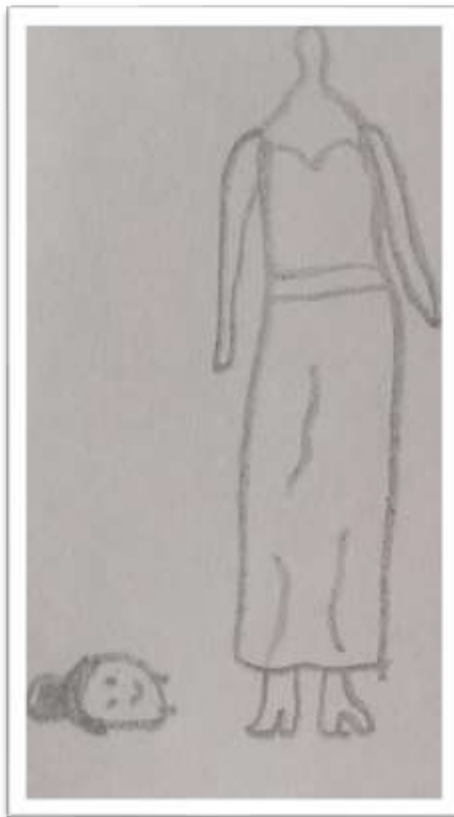
nos, a garotinha miúda quer se superar, seguir seus sonhos, ser uma pessoa decidida e forte. A dor física não será necessária.

*Luciele Santos Teixeira, 2<sup>o</sup>A*

## Boneca de Porcelana

Hoje ao acordar, Emily se olhou no espelho e de repente lhe veio a sensação de não ser mais aquela bonequinha de porcelana.

Ela lembrou de quando as pessoas “pisavam em ovos”, ao falar, por a acharem frágil e fraca. Lembrou que seu amor pelos outros em primeiro lugar te deixou assim, como se fosse um cubo de açúcar que derrete fácil no café. Lembrou da-



quela menina que adorava brincar de boneca e na chuva, que queria ser bailarina. Lembrou que implorava amor dos outros.

Agora, com um sorriso largo, Emilly vê que a garotinha fraca cresceu e ergue a cabeça, decidida. Não quer ser mais a boneca de porcelana. Criou armadura para se proteger e aprendeu a se amar em primeiro lugar.

*Luciele Santos Teixeira, 2ªA*

## O importante é o amor

O importante é o amor que daquele anjo nasceria. Mas João logo disse:

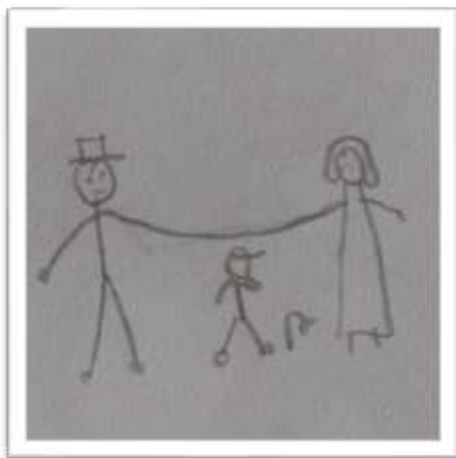
- Eu não quero essa criança perto de mim e nem quero saber da existência dela.

Maria se entristeceu e logo começou a chorar.

Mas para a alegria de todos, ela sentiu seu bebê mexer e logo sorriu.

Buscou então a justiça não só por reconhecimento mas também pelas palavras mal ditas.

*José Ricardo de Jesus Anjos, 2ª etapa A – EJAEM*



## Garota desordenada

O vento passou tão rápido e fez um estrago enorme. Aquela criança que sonhava em ser advogada para fazer justiça, hoje está tão confusa.

*Luciele Santos Teixeira, 2º A*



## Envelhecer demora?

Tão jovem quando foi à guerra. Um ano depois está tão velho.

*Mycael Viana Gois, 1ºB*



## Pesadelos molhados

O rapaz, doente e meio rouco, com lágrimas no rosto, procura a razão de tanta angústia e aflição. Numa noite tempestuosa com muita chuva, acorda e percebe que sua janela estava aberta e de lá gotas caíam em seu rosto, fazendo com que ele acordasse de um terrível pesadelo...



*Luiz Henrique dos Santos Silva, 1ºB*

## A carapaça protetora de Molly

Minha linda jabuti Molly vai matar sua fome, porém, cada passo lento seu é observado por minha cadela Dara com seus olhares e latidos de rivalidade. De repente, Dara pula em cima de Molly, tentando morder e cavar o seu casco duro. Molly esconde-se em sua carapaça protetora e eu tento acalmar a situação, repreendendo Dara.

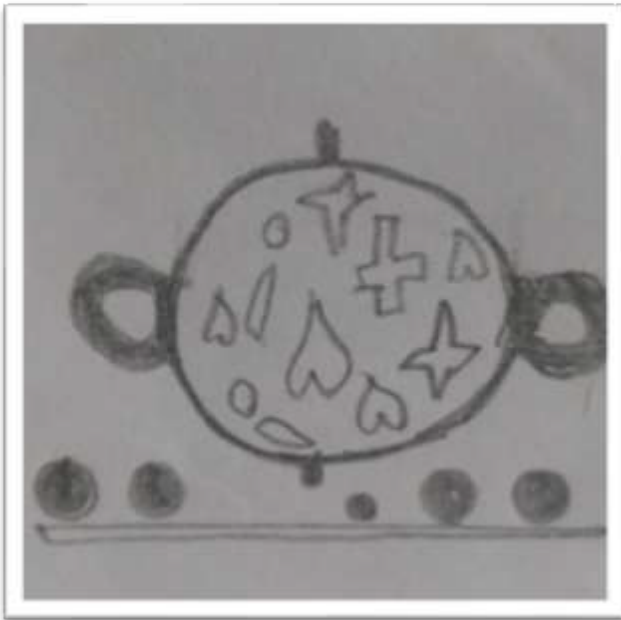
*Lorena Pereira Nascimento, 2º C*



## Sentimentos

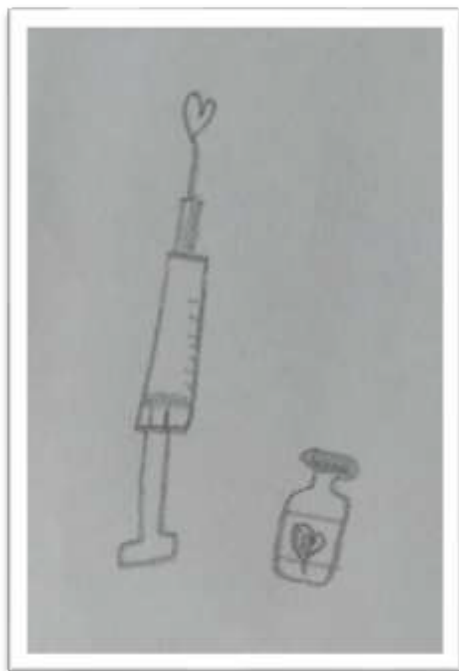
Era tão acostumado a viver sozinho. Em um dia perfeito, juntou-se com a esperança, com a dedicação e com o ego. Levou-os para passear e percebeu que, para sentir o amor, basta ser feliz com ele próprio.

*Kauane Kathellen Fraga Mendonça, 2º D*



## Dias de turbulências

Foi numa tarde chuvosa, que recebi uma notícia triste. Naquele momento, meu mundo veio ao chão. Foram vários meses tomando medicamentos...tempos difíceis, às vezes



só saía até a garagem de casa ou para ir ao hospital. Até que um dia encontrei forças em Deus para superar aquele desafio e enfrentar tudo que estava por vir. Hoje vivo com mais tranquilidade e aproveitando as oportunidades que a vida tem me dado.

*Maria Elaine de Jesus P. Nascimento, 1ª etapa U EJAEM*

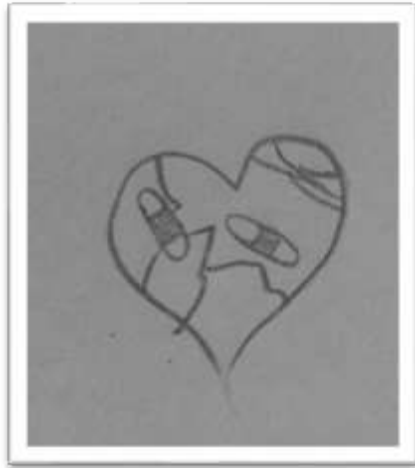
## Sonhar é possível

Na manhã de uma segunda-feira, aquela mãe cheia de esperança, atrás de melhoras para seu filho, ouve o diagnóstico frio e seco do médico:

- "Não adianta lutar, não tem mais jeito, é perda de tempo!"  
- Não importa o que você acha, meu coração diz que ainda há esperança e por isso vou lutar pelo melhor para meu filho" – disse ela, triste e arrasada.

E aquela mãe, obstinada e persistente, continua lutando até hoje, acreditando no amanhã.

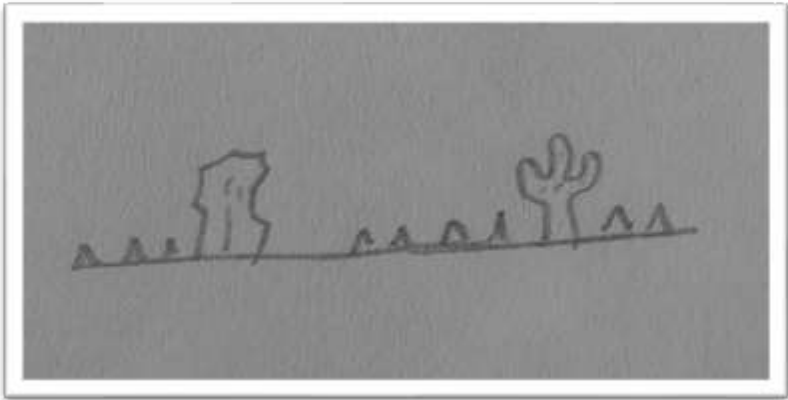
*Rita de Cássia dos Santos, 1ª etapa única EJAEM*



## A esperança

Muitas vezes a caminhada é tão longa e árdua que dá vontade de parar. Mas preciso entender que é bom sonhar. É difícil persistir... mas vale a pena continuar. Por isso, sigo chorando e cantando, sempre buscando alegrar meu coração.

*Rita de Cássia dos Santos, 1ª etapa única EJAEM*



## A fé que nos move

Na manhã de domingo, sentada na calçada com a cabeça baixa, aquela mãe está preocupada. Quer ver seu filho andar. Pensa na possibilidade de ele poder ao menos ficar de



pé. Mas o valor altíssimo dos equipamentos lhe traz desespero. Sabe que suas condições são poucas e a tristeza é maior.

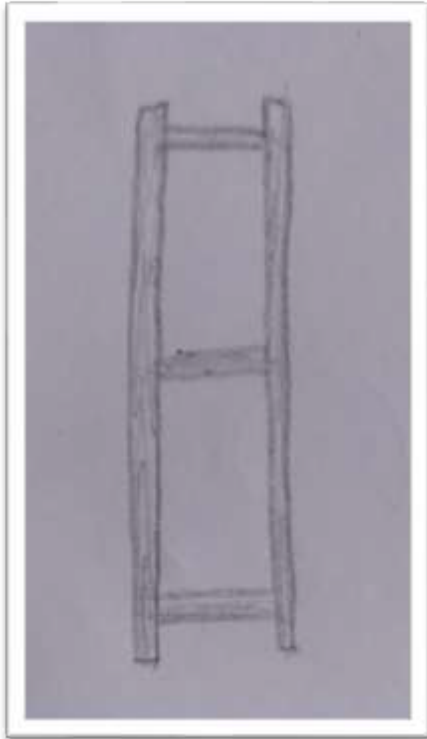
Mas de repente aquela mãe ganha uma força e uma fé descomunais que a levanta. Parece outra mulher. De cabeça

erguida, ela segue firme, em frente, em busca de uma solução. Essa é a mãe, guerreira, que corre em busca do melhor, derrubando barreiras para solucionar aquele problema.

*Rita de Cássia dos Santos, 1ª etapa única EJAEM*

## Sonho

Certa vez, ainda muito jovem, decidi realizar um sonho. Sonho esse que se tornou um pesadelo. Minha vida virou de ponta-cabeça! Mas, com meu potencial, dei a volta por cima e superei aquela limitação.



*Elivânia Olívia dos Santos, 1ª etapa U EJAEM*

## Cheiro do campo

O dia lindo despertava. João ralava o cuscuz, enquanto sua pequena, entrelaçando pelas suas pernas, o chama para sentar-se ao seu colo. O vapor começava a cheirar, trazendo o cheiro do campo. Naquele dia, tudo se renovava, tudo se criava, tudo surgia.

*Jocelino Gomes, 1ª etapa Única – EJAEM*



# **COTIDIANOS**

## Manhoso

Tudo pronto para o jogo: Uniforme, chuteira, meião e caneleira. A desculpa do dia é a dor de cabeça e do dia seguinte o sono provocado pelo remédio de dor de cabeça.

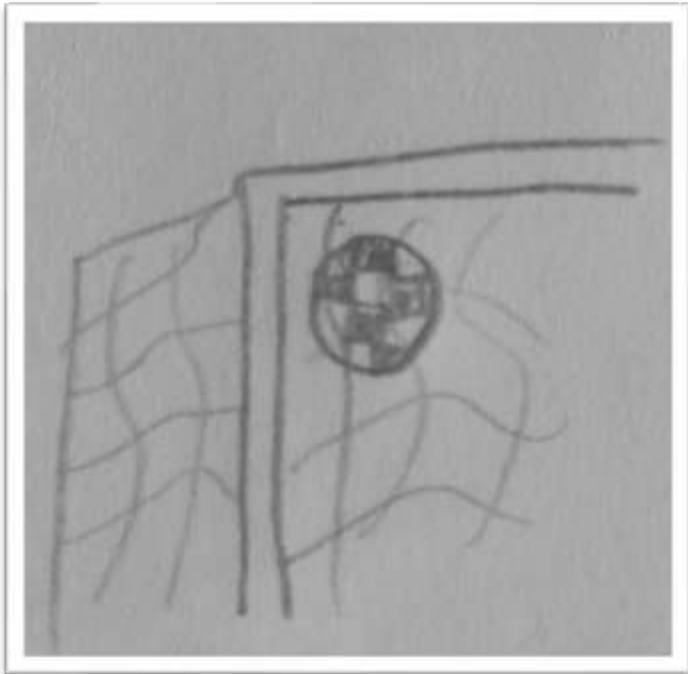
*Mathias Oliveira Santos, 2º B*



## A jogada

Naquela jogada inesperada, ele puxou para um lado e depois para o outro. No final, chutou e acabou perdendo o gol. Ninguém acreditou naquilo.

*Sávio Santos Morais, 1º A*



## No Casamento

No casamento, o esposo:

- Estou preste a casar, o que uniu a gente Laura?

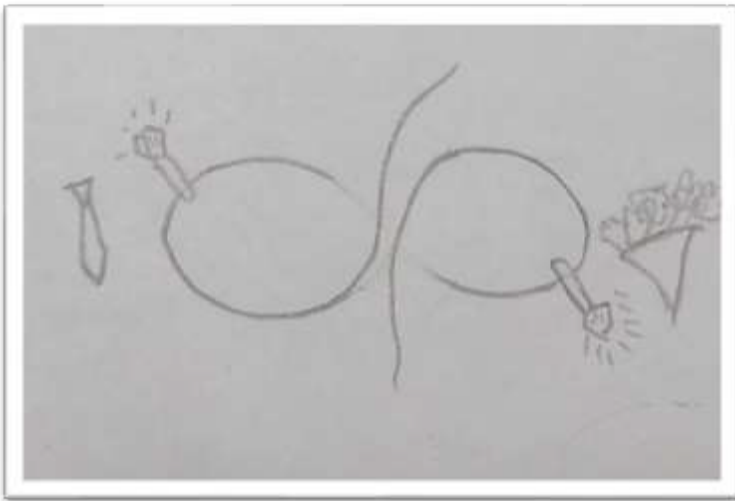
- Você não sabe Ricardo?

Um grande momento de dúvida e susto...

- Ops! Acordei!

- Cheguei a pensar que era verdade!

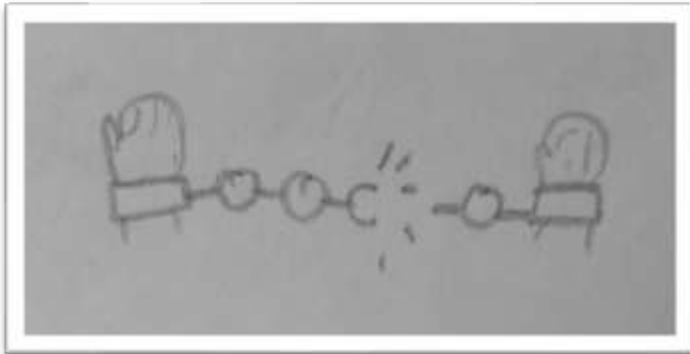
*Anna Karine Santana Santos, 1º B*



## Navio de guerreiros

Um rei africano acaba de ser coroado. Vem um navio com europeus que o leva pra ser escravo. Mas em uma batalha ele reconquista tudo o que foi lhe tomado.

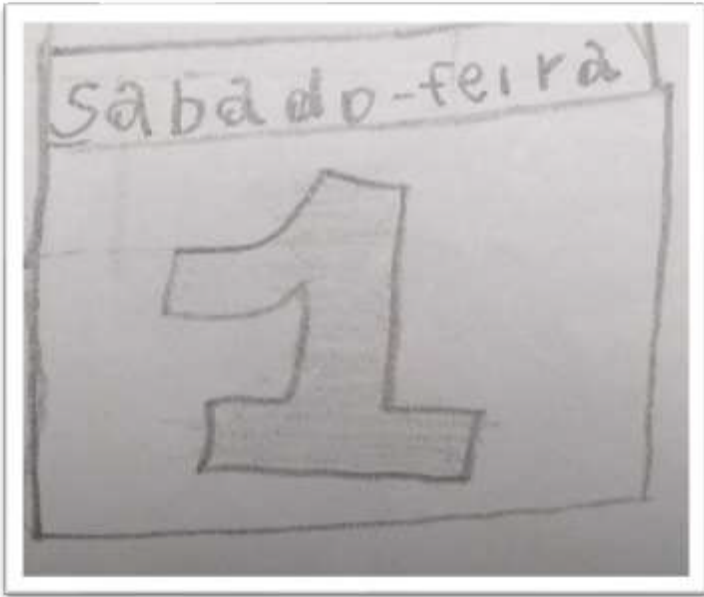
*Ubiratan Gomes dos Santos Júnior, 2º A*



## O sábado esperançoso

Passei a semana toda esperando a sexta feira, mas esqueci que amanhã é sábado letivo.

*Bruno Raphael Fernandes Paolilo, 1º A*



## Vende-se!

Decidi vender toda pobreza e miséria que assola o Brasil.  
Quem tiver interesse, doe cestas básicas para a comunidade mais pobre de sua região.

*Reian Felipe Araújo dos Santos, 1º A*



## Passou despercebido

Parei na porta, olhei para trás, não tinha nada. Mas eu sei que vi algo.



Entrei no quarto e perguntei a ela:

- Você viu o que eu vi?

Ela não respondeu. Me perguntei o porquê do silêncio. Acendi a luz e vi nada. Eu estava sozinho no quarto. Abri a porta, e finalmente consegui ver o que passou.

Eu sabia! Era ela a Mariza, a minha cadela.

*Maria Clara Souza Ferreira, 1<sup>o</sup> A*

## Decepção

Entrei naquela clínica, chamei a atendente. Ela nem me deu atenção.

Então fui embora decepcionada.

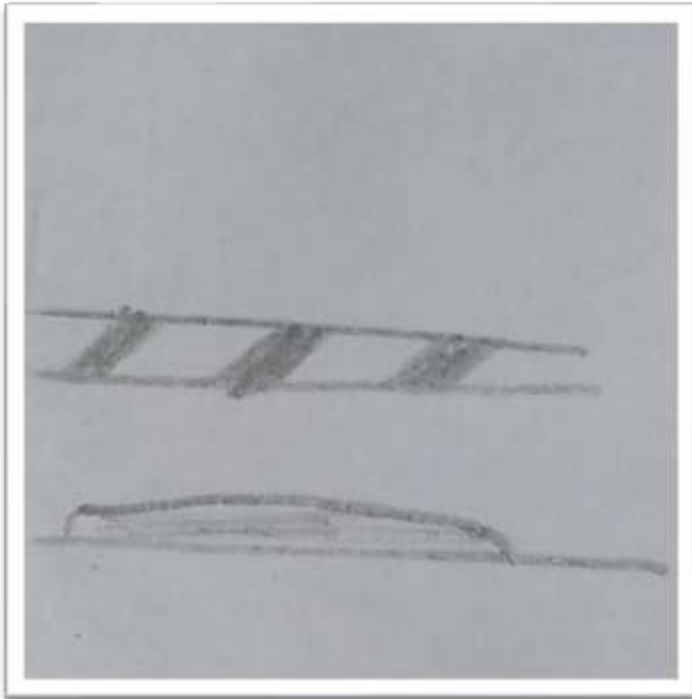
*Fabiana Carvalho, 2ª etapa A EJAEM*



## Lata amassada

O impacto veio por trás. Um homem estendido ao chão...  
Então seus olhos viram a luz a piscar.

*Jocelino Gomes, 1ª etapa única EJAEM*



# **UMA PANDEMIA...**

## Saudade simples

Saudade daquelas resenhas ao fim da manhã quando acabavam as aulas, sentados no chão, jogando conversa fora, rindo à toa e comendo broa.

Aquela liberdade para abraçar, ter um contato, pele na pele.

O que tínhamos não sabíamos que era tão importante, até perdê-lo.

*Mayra Menezes Amorim, 2<sup>o</sup> A*

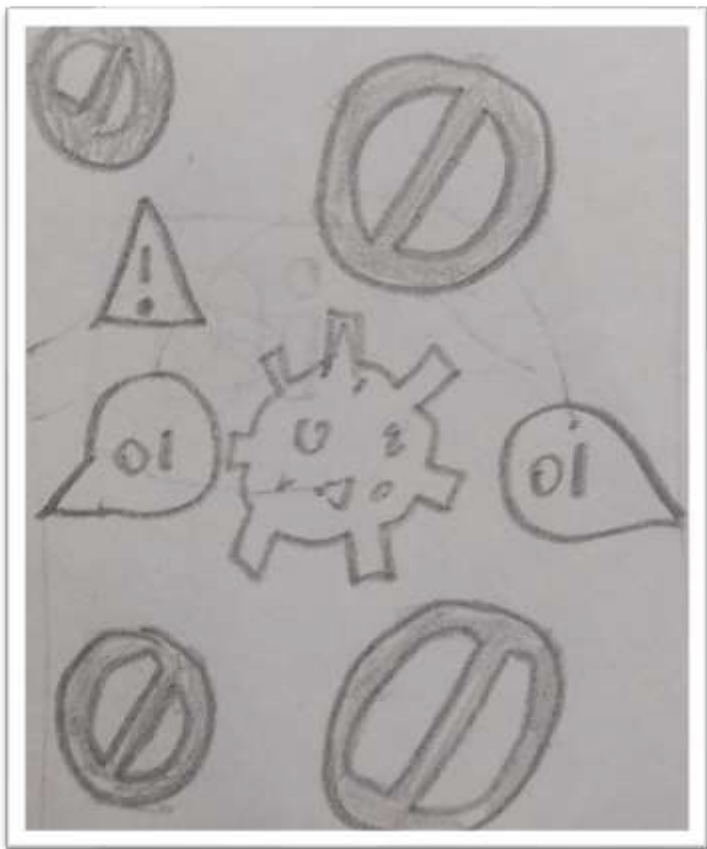


## Tardezinha

Naquela tarde, na praça, senti saudade do tempo em que os abraços apertados eram constantes.

Agora nos resta apenas redes sociais sem toque.

*Camila Nascimento, 2ª etapa A – EJAEM*



## A falta do pôr do sol

Toda tarde uma foto do pôr do sol, sentada na calçada do alpendre admirando aquela beleza. Passaram-se dois meses. Não poderia mais ver vocês. Era perigoso, fazem parte do grupo de risco. Tudo mudou, não nos víamos frequentemente mais. Hoje, como sinto falta de jantar com meus velhinhos e conversar sobre o passado.

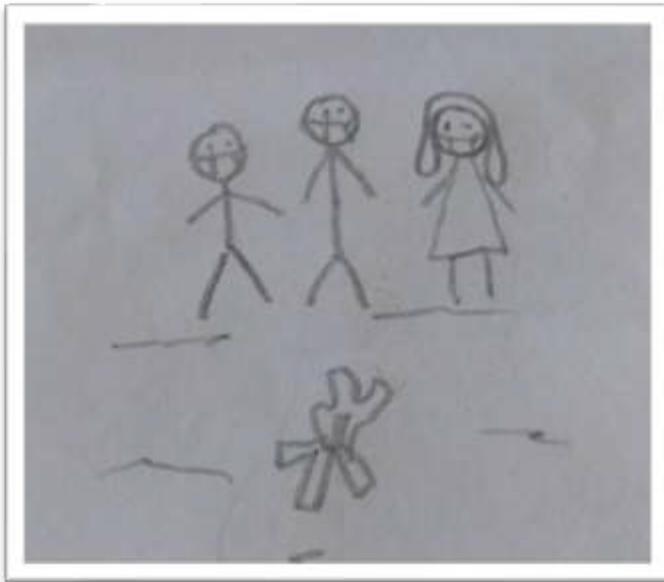
*Késia Vitória Santos de Jesus, 2º B*



## Noite de São João

Na noite de São João, todos alegres, arrodados em volta da fogueira. Ali assamos e cozinhamos milho, comemos canjica e diversos tipos de bolos. O Luan chamava a gente pra dançar forró. Uma coisa linda de se admirar. Eu era feliz e não sabia e agora só resta saudade da família reunida.

*Evelin Roberta Nascimento Santos, 2º B*

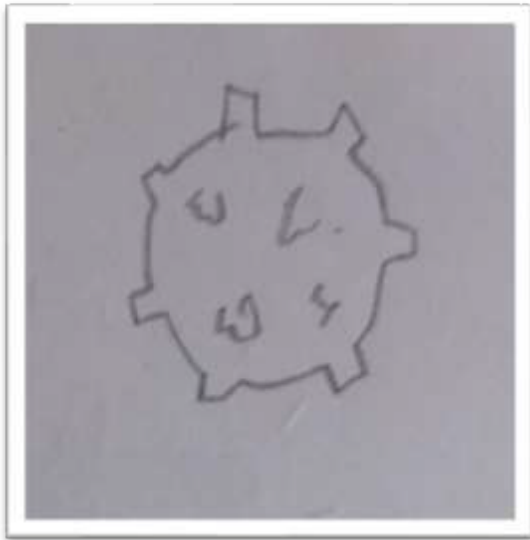


## Faltas

Hoje, tarde de sábado, de repente me veio uma imensa saudade daquela velha pelada, das resenhas e brincadeiras entre amigos.

A pandemia também me afastou de pessoas queridas como meus avós. Quanta saudade dos seus abraços quentinhos  
Só me resta agora ficar aguardando que tudo isso vai passar.

*Fernando Fontes Lima Neto, 2º A*



## O intervalo de uma conversa

Ir pra lá conversar com meu avô me fazia observar a vida de outro jeito.

Mas ela veio e me afastou do que eu mais gostava. Quando a pandemia acabar, matarei essa saudade devoradora.

*Gabriel Santana Faria, 2º C*



## E nasce uma flor

Foi nesses tempos tão sombrios em que as trevas rodeiam o mundo que, em um cantinho onde havia ainda um raio de luz, floresceu uma nova linda rosa. Foi o desabrochar deslumbrante de uma nova vida. O seu sorriso atraiu luz e esperança aos nossos corações. Paz e felicidade é o que deseja esse seu tio a essa pequena rosa que logo terá o seu primeiro ano de vida.

*Leonardo Rocha Santos, 2º B*





SECRETARIA DE ESTADO  
DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE  
E DA CULTURA



**SERGIPE**  
GOVERNO DO ESTADO